



IP Engenharia

Relatório de Execução Orçamental

3º Trimestre

2025

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	5
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	11
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	14
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	18
5.	ÁREA INTERNACIONAL	19
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	20
	6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL	20
	6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS	21
	6.3. GASTOS COM PESSOAL	23
	6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES	23
7.	ANEXOS	27

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) de janeiro a setembro de 2025 e visa monitorizar a execução do Plano de Atividades e Orçamentos (PAO) de 2025, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2025-2027 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2024-09-19 e 2024-09-18, respetivamente, sobre o qual o Fiscal Único da IPE emitiu parecer favorável, datado de 2024-09-19, tendo sido submetido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF/SISEE) em 2024-09-20.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 281/2024, de 20 de dezembro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro e Finanças (SETF) de 22 de janeiro de 2025 e por Despacho conjunto do Ministério do Tesouro e Finanças e das Infraestruturas de 27 de janeiro de 2025.

Dando continuidade aos Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, o PAO 2025-2027 tem subjacente o desígnio da Empresa em contribuir para assegurar a sustentabilidade financeira da Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), no âmbito do desenvolvimento e modernização integrada da rede rododferroviária, focando a grande maioria da sua atividade na contribuição, no seu domínio de atuação, para a concretização do Programa Ferrovia 2020 e do Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030).

Importa realçar o recrutamento, conforme previsto, de meios humanos em áreas técnicas chave, com a entrada de 6 novos técnicos superiores no ano de 2024 e 2025, para reforço da capacidade de produção global do Grupo, em matéria de elaboração e revisão de projetos, tendo-se concluído no 1º trimestre de 2025 o referido reforço, conforme previsto no PAO 2024-2026. Entretanto, em maio de 2025, verificou-se a saída de um técnico, ainda no período experimental. Assim, será concretizada em novembro a sua substituição e adicionalmente está contemplada a entrada de um novo colaborador, ainda em 2025, para a área de projeto, em substituição de uma saída por reforma.

Este reforço traduzir-se-á num crescimento gradual dos rendimentos em prestações de serviços, nomeadamente na área de elaboração e revisão de projetos, tendo-se já iniciado um incremento a partir do início do 2º semestre.

Mantendo-se inalterada a sua missão, a IPE continua a afirmar-se como uma empresa de engenharia especializada em Projeto, constituindo atualmente uma reserva de “know-how” diferenciado, estratégica para o Grupo IP e uma referência a nível Nacional. Tendo presente esta especialização, até final do 3º trimestre de 2025 a atividade manteve-se, maioritariamente, centrada no domínio ferroviário suportada numa gestão integrada dos recursos e competências disponíveis, necessária a uma resposta ágil e direcionada para os investimentos “core” do Grupo IP.

Durante este período manteve-se a necessidade por parte da IP, de uma grande disponibilidade e flexibilidade da capacidade de resposta da IPE, tendo-se verificado alterações na concretização do planeamento e ajustamentos na gestão das prioridades de alguns projetos dos programas de investimento da IP o que, a par com a fase final de integração/formação dos novos técnicos, afetou a otimização da utilização da capacidade produtiva global das equipas de projeto.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de

resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2025-2027, baseados na continuidade de prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em janeiro de 2025 foi formalizado um contrato com a IP/Direção de Empreendimentos (DEM) para o ano de 2025 e em fevereiro, foram formalizados dois contratos com a IP/Direção de Engenharia e Ambiente (DEA), consistindo em prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade da Empresa.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 3º trimestre de 2025, destacam-se:

- **Resultado operacional positivo de 373 mil euros**, que compara com o resultado operacional de 536 mil euros, verificado em 2024, sendo o decréscimo essencialmente esperado, na sequência dos ajustes no planeamento global, da fase de integração/formação dos novos técnicos e do correspondente aumento da massa salarial, sendo que o desvio face ao orçamentado foi de +39 mil euros (+12%);
- **EBITDA positivo de 592 mil euros** representa um decréscimo, face ao período homólogo de 2024, de 94 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de apenas -5 mil euros (-1%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 2.664 mil euros**, aumentaram 6% face a 2024, representando +150 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, ao aumento das prestações de serviços internacionais. Relativamente ao orçamento, verificou-se um desvio de -329 mil euros, nos rendimentos operacionais, sendo a prestação de serviços à IP na área de projetos, a mais representativa, com -273 mil euros;
- **Gastos Operacionais de 2.290 mil euros**, montante 16% acima do verificado em 2024, ou seja +312 mil euros, como resultado esperado do reforço da equipa produtiva. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -368 mil euros (-14%);
- **Posição Financeira**, no final do 3º trimestre de 2025, a Empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto e médio prazo, embora abaixo do previsto.

Da atividade operacional, no final do 3º trimestre de 2025, destaca-se:

- **Performance Operacional positiva**: registou-se um resultado positivo, acima dos valores orçamentados (+39 mil euros), tendo sido cumpridos os objetivos da carteira de encomendas em curso *versus* capacidade produtiva, apresentando, assim, uma performance operacional positiva, de 373 mil euros. No entanto, a afetação da **capacidade produtiva encontra-se abaixo do estimado**, com média de 83,7%, contra os 88,5% previstos, conseguindo-se, no entanto, adequar a disponibilidade das equipas aos objetivos e necessidades da IP, não comprometendo os prazos acordados para entregas das prestações de serviço. Com a conclusão da fase de integração das novas contratações, a taxa de afetação da capacidade produtiva irá gradualmente ajustando-se ao previsto.
- **Departamento de Projetos (EPR)**: durante o período em análise, encontram-se em curso os contratos gerais com a IP/DEA (formalizados em 2024 e no 1º trimestre deste ano). A afetação da equipa produtiva registou valores abaixo da média prevista. Esta redução deveu-se maioritariamente ao adiamento de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), à entrada na equipa de novos técnicos nos últimos meses que passaram por uma

fase de integração/formação e ao facto de alguns dos novos projetos planeados encontrarem-se em fase inicial de arranque. No período em análise, concluíram-se os projetos de Estabilização de plataforma na L. da Beira Baixa (PK 22), Estação de Viana do Castelo e Renovação de Catenária Souselas na L. do Norte, realizaram-se várias revisões de projeto (maioritariamente PNI2030), deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos de Estabilização do talude PK 78 da L. da Beira Baixa e Renovação de catenária Alverca na L. do Norte, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Sines, L. de Cascais, Estação de Coimbra-B, Catenária túneis RFN-Lote1, Ramal Petroquímica, Évora-Évora Norte-Caia). e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde e Feixe receção Entroncamento). No 2º e 3º trimestre arrancaram igualmente vários projetos ainda em fase inicial de definição de âmbito (L. Cascais, L. Sines, L. Norte, L. Minho, L. Douro e L. de Sintra).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em diversas vertentes (desenho técnico, estudos vários, inovação, etc).

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** em curso o contrato para o ano de 2025, de Prestação de Serviços para a DEM, mantendo-se também em curso a prestação de serviços de 1 técnico para a DEA. Ambas, asseguraram a ocupação da equipa produtiva no período de janeiro a setembro de 2025.
- **Internacional:** A atividade de cooperação institucional internacional do domínio das infraestruturas de transportes continuou a ser sedimentada, quer através do esforço de articulação com congéneres dos PALOP, quer em função da valorização da atividade por parte do Governo e através do Instituto Camões.

A IP, através da IPE, continuou a apoiar o Governo de Moçambique no programa de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos:

“Assistência Técnica para a Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH)”: em curso desde novembro de 2022. Os trabalhos encontram-se na Fase 2, faltando realizar uma ação, uma formação em PPPs para o Sector das Águas, que tem como público-alvo quadros do FIPAG.

No seguimento da assinatura em out/2024 do Protocolo para um “Programa de Formação para Inspectores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique”, realizaram-se três deslocações a Moçambique, em março, maio e set/2025, para ministrar a respetiva formação de Inspectores ferroviários que se concluiu em setembro com a entrega de certificados da formação no Centro de Formação dos CFM Sul, em Maputo.

Em dezembro de 2024, foi assinado um acordo de contratualização para um “Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas/Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe”, com o apoio da Cooperação Portuguesa, tendo-se iniciado os trabalhos ainda em 2024, com uma sessão de formação on-line. Entretanto, já se realizaram duas deslocações a São Tomé e Príncipe, em fev/mar e out/nov/2025, e uma deslocação inversa dos formandos a Portugal em jun/2025.

Em janeiro de 2025 foi assinado com a Infraestruturas de Cabo Verde (ICV) um acordo para um “Programa de Formação em Gestão de Ativos para a Infraestruturas de Cabo Verde”. A parceria, celebrada no contexto da VII Cimeira Portugal - Cabo Verde, também foi subscrita pelo Ministro das Infraestruturas de Habitação de Portugal e a Ministra das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde. Já se realizaram duas deslocações a Cabo Verde, em abril e outubro, e uma deslocação inversa de uma delegação da ICV a Portugal em jul/2025.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2025–2027, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expetativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”. O ano de 2025, já era esperado, seria sempre um ano desafiante de integração de uma nova equipa, bem como em resultado de uma transição de ciclo significativa de projetos ferroviários com a entrada do PNI 2030 em velocidade de cruzeiro.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

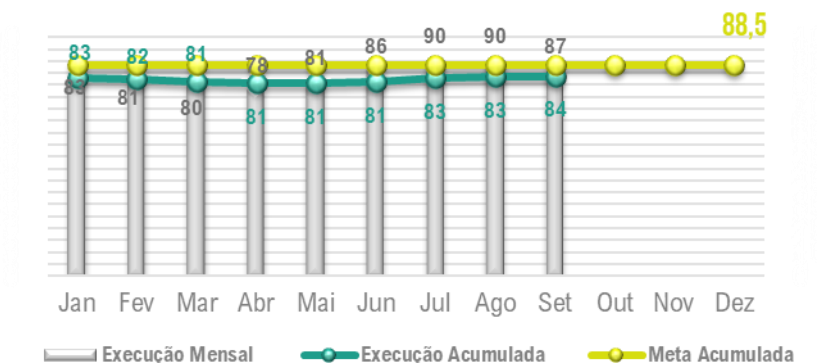
Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2025, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 3º trimestre:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2025	Meta 3ºT 2025	Real 3ºT 2025	Desvio valor	Desvio (%)
Asset Management Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	88,5%	88,5%	83,7%	-4.8 p.p.	-5,4%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	95%	100%	+ 5 p.p.	5,3%
	1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<=2%	<=2%	0,1%	-1,9 p.p.	-95%
Rendibilização de ativos para a valorização do serviço Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.4 Manter o equilíbrio operacional	1.4.1. Resultado operacional (M €)	0,503	0,334	0,373	0,039	12%
		1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	<=78,2%	79,1%	77,4%	-1.7 p.p.	-2%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**

Objetivo PAO	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	Real acum set/25	Real acum set/24
94,0%	94,8%	94,5%	93,4%	96,3%	97,7%	96,9%	97,9%	98,1%	97,1%	96,2%	95,1%
83,0%	71,3%	68,2%	65,6%	59,9%	64,7%	75,1%	82,5%	82,1%	76,2%	71,3%	83,5%
88,5%	83,1%	81,3%	80%	78%	81%	86%	90%	90%	87%	83,7%	89,3%



O indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor abaixo da meta estabelecida e face ao resultado de 2024.

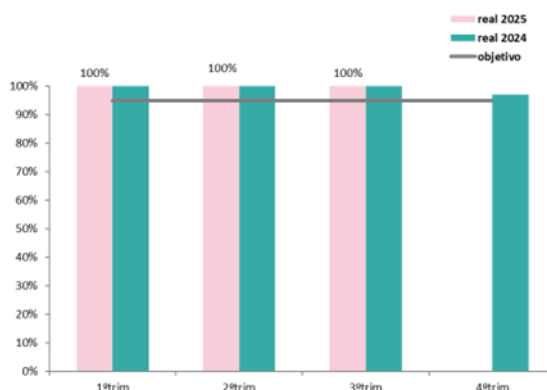
Equipa produtiva – Coordenação de Obras: em curso a Prestação de Serviços para a DEM e para a DEA, que asseguraram a ocupação da equipa produtiva, dentro da meta estabelecida.

Equipa produtiva - Projetos: a redução deve-se maioritariamente à alteração de datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), à entrada na equipa de novos técnicos nos últimos meses e que passaram por uma fase de integração/formação e ao facto de os novos projetos se encontrarem em fase de arranque. Desde 2º trimestre que se tem dado continuidade ao desenvolvimento dos projetos renovação de catenária Souselas e Alverca na L. Norte, estabilização do talude PK 78 da L. da Beiras Baixa, alteração projeto modernização Válega-Espinho e à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Cascais, L. Sines, L. Norte, L. Minho, L. Douro e L. Sintra), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Sines, L. de Cascais, Estação de Coimbra-B, Ramal Petroquímica, Évora-Évora Norte-Caia) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde e Feixe receção Entroncamento).

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos. A coordenação da execução e planeamento das diversas atividades com a IP é crítica para a maximização da afetação da capacidade produtiva das equipas.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**

De janeiro a setembro foram entregues 8 prestações de serviço, com cumprimento do prazo acordado com a IP: 4 projetos e 4 revisões de projeto.



Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%). Comparativamente a 2024, mantém-se o cumprimento dos prazos nas datas acordadas.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise, sendo o mais relevante as alterações/desvios do planeamento de produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da Empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

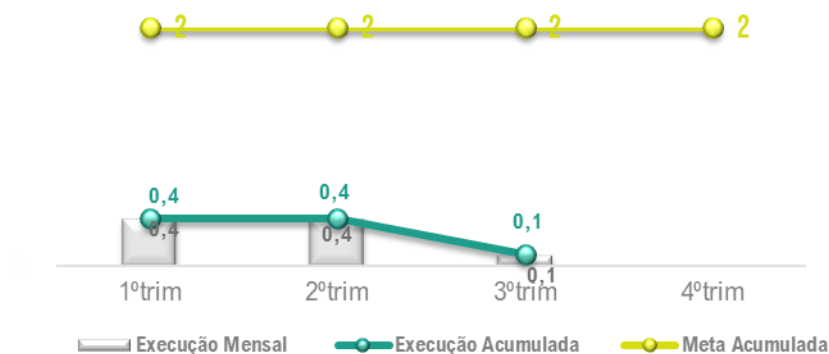
• Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE

Até final do 3º trimestre de 2025, registaram-se 2 adicionais relativos a erros & omissões, em uma empreitada do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM- Linha do Hospital - Aeminium - Hospital Pediátrico), num total de 50 mil euros, cujos projetos são da responsabilidade da IPE.

Encontram-se também em curso, transitadas de 2024, quatro empreitadas na Direção de Empreendimentos da IP (DEM), na Linha de Évora, cuja responsabilidade pelo projeto de catenária é a IPE: Nova L. Évora (Évora-Bif. Leste)+L.Leste (Elvas-Fronteira) - Obra Geral (ÉV-ÉVN)+ Via e Catenária; Nova L. Évora-Freixo-Alandroal; Nova L. Évora-Évora Norte-Freixo e Nova L. Évora - Alandroal-L. do Leste, tendo-se apenas verificado, no período em análise, 1 adicional de E&O, no montante de 28 mil euros.

Um 4º adicional de E&O foi registado na empreitada da L. Cascais – Via e Catenária, no valor de 5 mil euros.

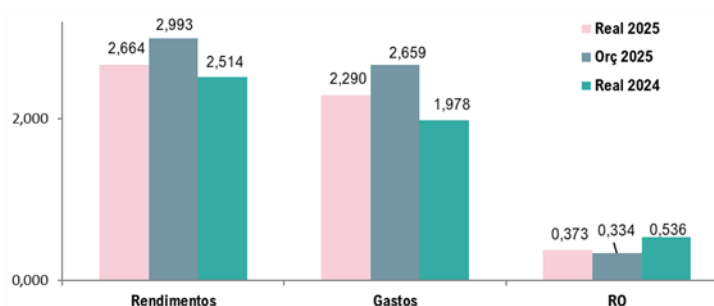
Encontram-se outras empreitadas em curso, no Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), Linha do Sines, Coimbra B, Catenária túneis RFN-Lote 1 e Ramal Petroquímica, em que a IPE é o projetista, sem registo de adicionais E&O para o período em análise.



Designação	Valor	TSEO +	TSEO -
L. SINES - MODERNIZAÇÃO - EXECUÇÃO	28 528 518		
NOVA L. ÉVORA (ÉVORA-BIF. LESTE) + L. LESTE (ELVAS-FRONTEIRA) - OBRA GERAL (ÉV-ÉVN)+ VIA E CATENÁRIA - EXECUÇÃO	86 989 264	27 683	
SMM_LH_ AEMINIUM - HOSPITAL PEDIÁTRICO	12 999 329	49 153	-1 797
SMM_ PORTAGEM - COIMBRA B E RENOVACÃO DA ESTAÇÃO DE COIMBRA B	33 998 622		
L. CASCAIS - VIA E CATENÁRIA - EXECUÇÃO	31 590 000	4 616	
NOVA L. ÉVORA - ALANDROAL-LINHA DO LESTE-EXECUÇÃO	130 463 756		
L. SINES - R. DA PETROQUÍMICA - REABILITAÇÃO - EXECUÇÃO	5 300 000		
TOTAL	329 869 490	81 453	-1 797
INDICADOR	131 576 797	81 453	0,1%

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial). Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sendo mitigado com a implementação do sistema de gestão de ativos e com a mobilização interna temporária de recursos entre a IP e a IPE, estando em curso a afetação de 2 técnicos na Catenária.

• Resultado Operacional (M€)



Valores em milhares de euros

O RO gerado pela atividade de janeiro a setembro ascendeu a 373 mil euros, ficando 12% acima das previsões do orçamento (RO Orçamento: 334 mil euros). Este desvio positivo de 39 mil euros, deve-se principalmente ao facto de os gastos se encontrarem inferiores ao previsto em -368 mil euros, em conjugação com o desvio negativo em rendimentos ser inferior, tendo sido de -329 mil euros.

Rendimentos operacionais: -329 mil euros (-11%)

Para o desvio nos rendimentos, contribui principalmente o VN dos Projetos (-273 mil euros):

- ✓ Adiamento de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030);
- ✓ Prorrogação do desenvolvimento do faseamento do projeto Válega-Espinho;
- ✓ Entrada de novos técnicos mais tardia que o previsto, levando a uma afetação inferior ao previsto (71,3% contra os 83% previstos).

Por outro lado, a não concretização das previsões da prestação de serviço para REVIMO (Moçambique) contribuem também para este desvio, estando as previsões de rendimentos do internacional 31 mil euros abaixo do previsto.

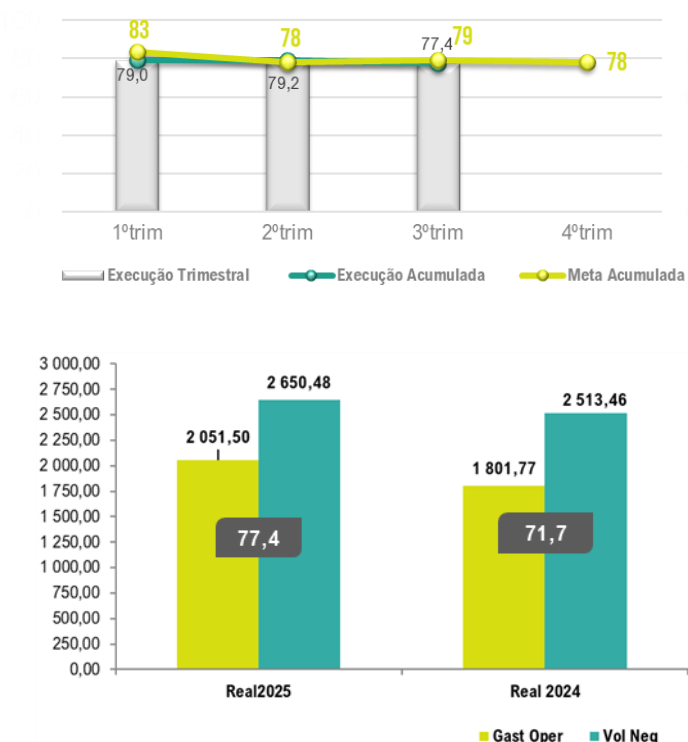
Gastos Operacionais: -368 mil euros (-14%)

Outros Fornecimento e serviços externos (-160 mil euros):

- ✓ Deslocações, estadas e transportes (-68 mil euros) na sua maioria deslocações internacionais;
- ✓ Energia e combustíveis (-31 mil euros) e

Gastos com Pessoal (-155 mil euros), estando considerado em orçamento a substituição do vogal do CA, assim como um recrutamento de substituição, o que ainda não ocorreu. Por outro lado, em maio, verificou-se a saída de um colaborador da área projetos, ainda na fase experimental.

• Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela UTAM, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2025 o mesmo ajuste no cálculo do indicador desde o PAO 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo que a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, desvirtuaria o cálculo do indicador.

Assim, para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionaram-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

O valor acumulado ao final do 3º trimestre é de 77,4%, cumprindo o objetivo, pois o rácio deverá ser igual ou inferior à meta (de 79,1% para o 3º trimestre). A margem operacional encontra-se acima do previsto, efeito dos rendimentos operacionais se encontrarem abaixo do previsto, em valor inferior ao desvio negativo dos gastos operacionais.

Eficiência Operacional acum 3ºtrim2025	(valores: euros)						
	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 801 771	2 051 503	2 366 347	-13%	-314 844	14%	249 732
CMVMC							
FSE	434 628	486 116	646 132	-25%	-160 016	12%	51 488
Gastos com o pessoal	1 367 143	1 565 387	1 720 214	-9%	-154 827	15%	198 244
Volume de Negócios (VN)	2 198 460	2 266 872	2 571 677	-12%	-304 805	3%	68 412
Vendas					0		0
Prestação de serviços	2 198 460	2 266 872	2 571 677	-12%	-304 805	3%	68 412
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	315 000	383 603	421 248	-9%	-37 645	22%	68 603
Rendimentos do Protocolo Internacional	56 505	66 476	71 849	-7%	-5 374	18%	9 971
Rendimentos da Refaturação viaturas	81 968	136 191	148 643	-8%	-12 452	66%	54 223
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	176 528	180 937	200 756	-10%	-19 819	2%	4 409
Volume de Negócios ajustado (VNA)	2 513 461	2 650 475	2 992 925	-11%	-342 450	5%	137 015
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	71,7%	77,4%	79,1%				

Face a 2024, o rácio da Eficiência agravou-se (77,4% contra os 71,7% de 2024), devido aos gastos operacionais registarem uma variação de +250 mil euros, resultado da evolução dos gastos com pessoal. Esta variação conjugada com o acréscimo de apenas 5% (+137 mil euros) do volume de negócios ajustado, traduziu-se no agravamento verificado.

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2025-2027 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2024-09-19 e 2024-09-18, respetivamente, tendo sido submetido em SIRIEF/SISSEE em 2024-09-20.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 281/2024, de 20 de dezembro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro e Finanças (SETF) de 22 de janeiro de 2025 e por Despacho conjunto do Ministério do Tesouro e Finanças e das Infraestruturas de 27 de janeiro de 2025.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2025, concretizando a análise ao acumulado ao final do 3º trimestre do ano.

Comparativamente ao ano de 2024, numa apreciação global, verifica-se um decréscimo do EBITDA de 94 mil euros face ao período referido, apresentando um valor de 592 mil euros em 2025 (contra 686 mil euros em 2024). Esta evolução desfavorável ficou a dever-se principalmente à evolução dos gastos operacionais (+312 mil euros), conjugado com a variação de +150 mil euros nos rendimentos operacionais.

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	535,5	373,4	334,4	-30%	-162,1	12%	39,0
Resultado Antes Impostos	536,1	369,5	332,7	-31%	-166,6	11%	36,8
EBITDA	685,9	591,8	596,4	-14%	-94,1	-1%	-4,6

Apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 3º trimestre de 2025, período homólogo e orçamento:

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	2 198,5	2 266,9	2 571,7	3%	68,4	-12%	-304,8
Subsídios à exploração		14,9		-		-	
Outros rendimentos e ganhos	315,0	382,2	421,2	21%	67,1	-9%	-39,1
Rendimentos Operacionais	2 513,5	2 663,9	2 992,9	6%	150,4	-11%	-329,0
Subcontratos	68,0	16,1	22,0	-76%	-51,9	-27%	-5,9
Outros Fornecimentos e serviços externos	366,6	470,0	624,1	28%	103,4	-25%	-154,2
Gastos com o pessoal	1 367,1	1 565,4	1 720,2	15%	198,2	-9,0%	-154,8
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	150,4	218,4	262,0	45%	68,0	-17%	-43,6
Outros gastos e perdas	25,8	20,6	30,2	-20%	-5,3	-32%	-9,6
Gastos Operacionais	1 978,0	2 290,5	2 658,5	16%	312,5	-14%	-368,0
Resultado operacional	535,5	373,4	334,4	-30%	-162,1	12%	39,0
Juros e rendimentos similares obtidos	0,5	0,3					
Juros e gastos similares suportados	-0,1	4,2	1,7		4,3	147%	2,5
Resultado antes de impostos	536,1	369,5	332,7	-31%	-166,6	11%	36,8
Imposto sobre o rendimento do período	125,9	88,57	83,4	-30%	-37,3	6%	5,2
Resultado líquido do período	410,2	280,9	249,3	-32%	-129,3	13%	31,6

A atividade da Empresa no final do 3º trimestre de 2025 registou um acréscimo na prestação de serviços de +3% (+68 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação, em comparação a 2024, se deve aos rendimentos de prestações de serviço na área internacional (+63 mil euros).

Analizado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Volume de Negócios por cliente/Mercado	valores: milhares euros						
	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Nacional	2 124,9	2 130,1	2 403,5	0%	5,2	-11%	-273,4
Cliente Grupo IP							
Coordenação Obras	689,8	689,2	689,6	0%	-0,6	0%	-0,4
Estudos e Projetos	1 435,1	1 440,9	1 713,9	0%	5,8	-16%	-273,0
Internacional	73,6	136,7	168,1	86%	63,2	-19%	-31,4
Assistências Técnicas/Formação	73,6	136,7	168,1	86%	63,2	-19%	-31,4
Total	2 198,5	2 266,9	2 571,7	3%	68,4	-12%	-304,8

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 3º trimestre de 2025, por cliente/mercado, permite verificar que a atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de Estudos e Projetos, destaca-se a conclusão do Projeto da Estação de Viana do Castelo, do Projeto de Estabilização de Plataforma na Linha da Beira Baixa (PK 22) e do projeto de renovação Catenária de Souselas, na Linha do Norte e o projeto de alteração do faseamento da RIV Troço Válega-Espinho na Linha do Norte (PK 296+600 a 315+308).

Em termos de revisões de projeto, foram entregues a revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Projeto de Execução - 3ª iteração (fev/25), a revisão com acompanhamento - Castanheira do Ribatejo - Azambuja- Projeto de Execução (fev/25), a revisão com acompanhamento do Casa Branca-Beja 4ª iteração (drenagem jul/25) e a revisão de projetos relativos à Execução dos trabalhos de Gestão da Vegetação 2026-2031, para 6 lotes (set/25).

Neste período deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos renovação de catenária de Alverca na Linha do Norte, Estabilização do talude PK 78 da L. da Beira Alta, e à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Cascais, L. Sines, L. Norte, L. Minho, L. Norte e L. Sintra), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Sines, L. de Cascais, Estação de Coimbra-B, Ramal Petroquímica, Évora-Évora Norte-Caia) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde e Feixe receção Entroncamento).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a Direção de Engenharia e Ambiente (DEA) as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em várias vertentes (revisões nível 1, inovação, estudos de viabilidade, desenho técnico, etc).

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de Projeto e Assessorias técnicas em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente), enquadradas nos 3 contratos globais em vigor em 2025.

- Na atividade de Coordenação de Obras, encontra-se em curso a prestação de serviços de “Ferrovia 2020 e PNI 2030 - Assessoria Técnica IPE - 2025” com a Direção de Empreendimentos (DEM).
- Na atividade internacional até final do 3º trimestre de 2025 deu-se continuidade à Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos” de Moçambique, em curso desde novembro de 2022. Neste âmbito foi indicado pelo cliente a intenção de uma extensão dos trabalhos, através do desenvolvimento de um programa de assistência técnica autónomo, para a REVIMO- Rede Viária de Moçambique, S.A., a iniciar-se após o final do programa em curso para o MOPHRH. Esta nova atividade, prevista para o 1º trimestre, não se concretizou.

O programa foi reduzido, restando apenas a realização de uma ação de formação em Portugal, até ao fim de 2025.

Em outubro de 2024 foi assinado um Protocolo para um Programa de Formação para Inspetores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique. Realizou-se uma deslocação a Moçambique em março de 2025, para a realização da fase inicial dos trabalhos, que incidiu sobre a caracterização das atividades dos Inspetores Ferroviários. Seguiu-se uma outra deslocação em maio, para a realização da segunda fase de formação e uma última deslocação em setembro 2025, para a finalização e entrega de certificados da formação no Centro de Formação dos CFM Sul, em Maputo.

Em dezembro de 2024, foi assinado um acordo de contratualização para um Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas/Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe, com o apoio da Cooperação Portuguesa. Os trabalhos iniciaram-se no final de dezembro, com uma sessão online, para a realização do Módulo 1. Realizou-se uma deslocação a São Tomé em março de 2025, para a realização do Módulo 2. Seguiu-se a deslocação inversa dos formandos a Portugal, em junho, para a realização do Módulo 3 e, finalmente, já realizada a esta data, seguiu-se a deslocação a São Tomé e Príncipe, no final de outubro, que culminou com o Módulo 4 e fim da formação.

Em janeiro de 2025 foi assinado um Acordo com a Infraestruturas de Cabo Verde (ICV) para um Programa de Formação em Gestão de Ativos. A parceria, celebrada no contexto da VII Cimeira Portugal - Cabo Verde, também foi subscrita pelo Ministro das Infraestruturas de Habitação de Portugal e a Ministra das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde. Foi realizada uma deslocação a Cabo Verde, em abril, para a realização da caracterização da atividade da ICV. Em julho, a IPE recebeu a deslocação inversa da delegação da ICV a Portugal.

O volume das prestações de serviços internacional apresenta uma variação positiva de +86% relativamente a 2024, com um volume de negócios superior em 63 mil euros, atingindo o valor de 137 mil euros. Comparativamente ao orçamentado, o desvio é de -31 mil euros, pois embora não se tenha concretizado uma nova prestação de serviços em Moçambique (para a REVIMO, pois a IPE não tem meios para desenvolver os trabalhos) foram assinados acordos para programas de formação, com Cabo Verde, São Tomé e Moçambique, não previstos, que compensaram em grande parte, os valores previstos para a REVIMO.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	68,0	16,1	22,0	-76%	-51,9	-27%	-5,9
Outros FSEs	366,6	470,0	624,1	28%	103,4	-25%	-154,2
Gastos com Pessoal	1 367,1	1 565,4	1 720,2	15%	198,2	-9%	-154,8
Amortizações	150,4	218,4	262,0	45%	68,0	-17%	-43,6
Provisões							
Outros Gastos e Perdas	25,8	20,6	30,2	-20%	-5,3	-32%	-9,6
Gastos Operacionais	1 978,0	2 290,5	2 658,5	16%	312,5	-14%	-368,0
Gastos Financeiros	-0,1	-0,1	1,7	0%		-103%	-1,8
Gastos Totais	1 977,9	2 290,4	2 660,2	16%	312,5	-14%	-369,8

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 3º trimestre de 2025, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (68%) e os Outros FSEs (21%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais ficaram 16% acima do valor do período homólogo do ano anterior, representando +313 mil euros. As variações que justificam este desvio são identificadas na rubrica de Outros FSEs e Gastos com Pessoal.

Relativamente ao orçamento, no final do 3º trimestre de 2025, o desvio nos gastos operacionais é de -368 mil euros, em resultado da variação dos Gastos com Pessoal (aguarda-se até final do ano o reforço com 2 técnicos adicionais, previstos no orçamento) e em Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem os que resultam principalmente de desvios no valor das deslocações com a atividade internacional, deslocações que ainda não se concretizaram e outras que estavam associadas à prestação de serviços que não se concretizou).

Subcontratos

A variação relativamente ao ano anterior é justificada pelo facto de em 2024 se ter registado o valor da Assistência Técnica do Projeto da Linha do Douro (faturada a totalidade da AT em fevereiro de 2024). Em 2025 tem-se registado valores de AT das obras do Sistema de Mobilidade do Mondego.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	55,2	103,7	93,2	88%	48,5	11%	10,5
Conservação e reparação	14,9	30,7	44,4	106%	15,8	-31%	-13,7
Frota Automóvel *	17,7	21,5	31,0	21%	3,8	-31%	-9,5
Deslocações e Estadas	31,5	57,5	120,9	82%	26,0	-52%	-63,4
Seguros	24,2	26,5	24,6	10%	2,4	8%	1,9
Vigilância	65,4	65,4	66,3	0%		-1%	-0,9
Electricidade	29,0	38,1	61,0	32%	9,2	-37%	-22,9
Publicidade e Propaganda	1,0	2,0	1,5	99%	1,0	36%	0,5
Limpeza	102,3	100,8	102,4	-1%	-1,5	-2%	-1,6
Comunicações	0,8	0,6	1,5	-25%	-0,2	-60%	-0,9
Água	2,1	2,1	3,2	3%	0,1	-34%	-1,1
Material de Escritório	1,1	1,9	2,9	71%	0,8	-36%	-1,1
Outros	21,5	19,1	71,2	-11%	-2,4	-73%	-52,1
Total Outros FSEs	366,6	470,0	624,1	28%	103,4	-25%	-154,2

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros), a conservação e reparação e as deslocações e estadas representam as rubricas que apresentam maiores variações comparando com o orçamento e com o período homólogo de 2024. O acréscimo dos trabalhos especializados resulta da contratação de formadores para a prestação de serviços do Programa de Formação dos CFM (gasto não previsto, mas com a contrapartida em rendimentos também não prevista).

Por outro lado, os trabalhos especializados são a rubrica com maior peso nos outros FSEs, no período de janeiro a junho de 2025. Os gastos correntes com as instalações do Edifício Sede do Lumiar também têm um peso significativo nos FSEs (contrato de limpeza, vigilância e energia), assim como a manutenção do Edifício.

O desvio negativo na rubrica de deslocações e estadas, face ao orçamento resulta, em parte, de não se ter concretizado a prestação de serviços à REVIMO (Moçambique) prevista em orçamento, para o ano de 2025.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2025 gastos superiores em relação a 2024, por já se estar a registar os gastos de AOVs da nova frota, assim como os acertos aos valores das rendas da frota entregue no início de julho. Por outro lado, a compensar, já não são suportados gastos com viatura de representação do vogal do CA.

O desvio relativamente ao orçamentado resulta do facto de o valor das rendas AOVs do prolongamento do contrato das viaturas, dos AOVs até junho, ser inferior ao estimado.

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	17,2	36,8	42,7	114%	19,6	-14%	-5,9
Combustível+Energia	11,6	11,0	19,1	-5%	-0,6	-43%	-8,1
Portagens	1,4	3,9	8,0	171%	2,5	-51%	-4,1
Manutenção	1,3	0,7	0,8	-49%	-0,6	-17%	-0,1
Outros gastos	0,3	-5,9	1,9		-6,3		-7,8
Seguros	3,4	4,8	3,0	41%	1,4	58%	1,8
Total	35,3	51,2	75,6	45%	15,9	-32%	-24,4

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	12,6		54,6	-100%	-12,6	-100%	-54,6
Remunerações - Pessoal	1 077,0	1 251,1	1 315,4	16,2%	174,1	-5%	-64,3
Encargos s/ remunerações	248,4	281,1	308,5	13,2%	32,7	-9%	-27,5
Gastos acção social	0,2	0,4	0,3	90%	0,2	44%	0,1
Formação	0,9		1,7	-	-0,9	-100%	-1,7
Outros gastos com pessoal	28,0	32,8	39,7	17%	4,8	-17%	-6,9
Total	1 367,1	1 565,4	1 720,2	15%	198,2	-9%	-154,8

A variação nos gastos com pessoal, em relação a 2024, resulta do efeito de conjugação dos gastos com os novos colaboradores (6 admissões que ocorreram gradualmente entre o último trimestre de 2024 e fevereiro de 2025) e da redução de gastos com remunerações dos órgãos sociais. Após a cessão de funções, por reforma, em dezembro de 2023, do membro do CA cuja remuneração era paga pela IPE, não ocorreu a sua substituição (assumido pressuposto no orçamento que iria ocorrer desde janeiro de 2025).

Por outro lado, a variação face ao orçamento, resulta não só do já referido em relação aos órgãos sociais, assim como, do facto de ainda não ter ocorrido um recrutamento de substituição de um colaborador que saiu, por reforma, em junho de 2024. Por outro lado, em maio de 2025 verificou-se a saída de um colaborador da área de projetos, que ainda se encontrava no período experimental.

No último trimestre de 2024, ocorreu o recrutamento de 4 colaboradores (dos 6 previstos). Os restantes 2 recrutamentos foram efetivados já em 2025, 1 entrou em janeiro e o 2º em fevereiro. Em maio verificou-se a saída do colaborador em período experimental.

Nº Efetivos	valores: milhares euros						
	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	35	39	42	11%	4	-7%	-3
Gastos Pessoal / Efetivo	39,1	40,1	41,0	3%	1,1	-2%	-0,8
Resultado Operacional / Efetivo	15,3	9,6	8,0	-37%	-5,7	20%	1,6

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

No Despacho n.º83/2025-SETF foi prorrogada a autorização concedida em sede de PAO2024-2026, limitando aa 42 o número total de trabalhadores em 2025.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetivou-se no último trimestre de 2024 a contratação de 1 técnico para a unidade de catenária e energia de tração, 2 técnicos para a unidade de geologia e geotecnia e de mais 1 técnico para a unidade de via.

O restante processo de recrutamento transitou para 2025, sob responsabilidade da Direção de Capital Humano, concretizando-se o recrutamento dos 2 restantes no início de 2025 (janeiro e fevereiro de 2025).

A evolução face ao 2º trimestre de 2024 reflete estas entradas conjuntamente com a saída de um técnico sénior em junho de 2024, por reforma, ainda não substituído e a saída de um colaborador que se encontrava ainda em período experimental, a maio de 2025.

O desvio de -3 colaboradores face ao previsto é justificado, pela não substituição do Vogal do CA, que estava considerada em Orçamento (saída do Vogal do CA da IPE em dezembro de 2023, por reforma), pelo desvio no recrutamento de substituição previsto e pela saída do colaborador em maio de 2025.

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2025 foram consideradas as seguintes ações de Investimento:

- Aquisição de um novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, para a substituição do Sistema de Gestão do Ar Condicionado (hardware + software: investimento amortizável em 4 anos).

A aquisição do novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, previsto para 2025, ascende ao montante de 112.000 mil euros.

Os trabalhos de remodelação do Sistema de Gestão Técnica Centralizada tiveram início em junho de 2025, com conclusão em setembro de 2025. O processo foi coordenado e acompanhado pela IP/DRF.

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional decorreram, no período em análise, as seguintes Prestações de Serviço:

a) Assistência Técnica para o Ministério das Obras Públicas, Habitação, e Recursos Hídricos de Moçambique - das 4 prestações acordadas entre a IPE e a MOPHRH, foram faturadas 3, representando 70% do contrato. O programa foi reduzido, restando apenas a realização de uma ação de formação em Portugal, até ao fim de 2025.

O MOPHRH recorreu ao apoio das suas entidades tuteladas para pagar duas tranches devidas à IPE (40%), pagos pelo Fundo de Estradas. A 3ª prestação (30%) faturada em julho de 2024, aguarda pagamento (que estava previsto para janeiro de 2025). Após os tumultos pós-eleitorais verificados em Moçambique, entre outubro e janeiro de 2025, aguarda-se resolução da situação.

Nos dias 27 a 29 de janeiro, a IPE, com o apoio da IP-DAM, promoveu uma sessão de formação dirigidas aos técnicos da Administração Nacional de Estradas, enquadrada no Programa de Assistência Técnica para o Financiamento Sustentável dos Investimentos das áreas do MOPHRH, que a IPE se encontra a desenvolver.

Os trabalhos encontram-se na Fase 2. Falta realizar uma ação, uma formação em PPPs para o Sector das Águas, que tem como objetivo quadros do FIPAG.

b) Programa de Formação para Inspectores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique - Protocolo de contratualização assinado no dia 15 de outubro/2024. Foi faturado e recebido em dezembro o valor de 100% do contrato. Realizou-se uma deslocação a Moçambique, entre 21 e 29 de março de 2025, para a realização da fase inicial dos trabalhos, que incidiu sobre a caracterização das atividades dos Inspectores Ferroviários. Seguiu-se uma outra deslocação em maio, para a realização da primeira fase de formação no Centro de Formação dos CFM Sul e uma última deslocação em setembro 2025, para a finalização e entrega de certificados da formação no Centro de Formação dos CFM Sul, em Maputo.

c) Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas / Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe, com o apoio da Cooperação Portuguesa. Acordo de contratualização assinado no dia 06 de dezembro de 2024. Foi faturado e recebido em dezembro o valor de 100% do contrato (tratado contabilisticamente como um subsídio à exploração). Os trabalhos iniciaram-se no dia 23 de dezembro, com uma sessão online, para a realização do Módulo 1. Realizou-se uma deslocação a São Tomé, entre 28 de fevereiro e 08 de março de 2025, para a realização do Módulo 2. Seguiu-se a deslocação inversa dos formandos a Portugal, em junho, para a realização do Módulo 3 e, finalmente, já realizada a esta data, seguiu-se a deslocação a São Tomé e Príncipe, no final de outubro, que culminou com o Módulo 4 e fim da formação.

d) Programa de Formação em Gestão de Ativos para a Infraestruturas de Cabo Verde - Acordo de contratualização assinado no dia 27 de janeiro de 2025 com Infraestruturas de Cabo Verde (ICV). A parceria, celebrada no contexto da VII Cimeira Portugal - Cabo Verde, também foi subscrita pelo Ministro das Infraestruturas de Habitação de Portugal e a Ministra das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde. Foi faturado e recebido em março o valor de 20% do contrato, relativo à fase de caracterização a realizar em Cabo Verde. Em junho foi faturado o remanescente do contrato, com pagamento previsto para agosto. Em abril, seguiu-se uma deslocação a Cabo Verde, para a realização da caracterização da atividade da ICV, e em julho, a IPE recebeu a deslocação inversa da delegação da ICV a Portugal.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Na elaboração do PAO 2025-2027 foram tidas em consideração as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG) 2025, enviadas pela DGTF em 13 de agosto de 2024, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado.

Conforme determinado nas instruções o Orçamento para 2025 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

Eficiência Operacional - em 2025, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano anterior (2024) excluídos os impactos extraordinários decorrentes do cumprimento de disposições legais.

Otimização de gastos - em 2025, os gastos operacionais (CMVMC + FSE + GcP) devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano anterior, corrigido da taxa de inflação prevista, sem prejuízo do disposto no decreto-lei de execução orçamental.

6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Pelo histórico foi adotado no PAO 2025-2027 o ajustamento ao cálculo do volume de negócios do rácio GO/VN dos “outros rendimentos”, que foi aprovado pela UTAM, no seu relatório de análise 246/2022 de 14 de outubro, considerado metodologicamente correta para aferição da eficiência operacional, face à fundamentação apresentada. Desde o PAO 2021-2023, que a proposta de ajustamento apresentada tem vindo a merecer a concordância da UTAM.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos períodos em análise, os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar, ocupado pela IPT desde 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela comparticipação dos gastos do edifício. O valor da renda é considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 2021, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O ajustamento que se propõe é assim de 384 mil euros acumulado ao 3º trimestre de 2025, conforme se apresenta no quadro seguinte.

(valores: euros)

Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	3ºT2024	3ºT2025	3ºT2025	%	Valor	%	Valor
Rendimentos do Protocolo Internacional	56 505	66 476	71 849	-7%	-5 374	18%	9 971
Rendimentos da Refaturação viaturas	81 968	136 191	148 643	-8%	-12 452	66%	54 223
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	176 528	180 937	200 756	-10%	-19 819	2%	4 409
Total	315 000	383 603	421 248	-9%	-37 645	22%	68 603

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 77,4%, evoluindo positivamente face ao valor do orçamento e negativamente face ao valor do 3º trimestre de 2024 (71,7%) motivado pela evolução dos gastos operacionais face a igual período de 2024.

A monitorização relativa ao acumulado ao 3º trimestre de 2025 apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: euros)

Eficiência Operacional acum 3ºtrim2025	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 801 771	2 051 503	2 366 347	-13%	-314 844	14%	249 732
CMVMC							
FSE	434 628	486 116	646 132	-25%	-160 016	12%	51 488
Gastos com o pessoal	1 367 143	1 565 387	1 720 214	-9%	-154 827	15%	198 244
Volume de Negócios (VN)	2 198 460	2 266 872	2 571 677	-12%	-304 805	3%	68 412
Vendas					0		0
Prestação de serviços	2 198 460	2 266 872	2 571 677	-12%	-304 805	3%	68 412
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	315 000	383 603	421 248	-9%	-37 645	22%	68 603
Rendimentos do Protocolo Internacional	56 505	66 476	71 849	-7%	-5 374	18%	9 971
Rendimentos da Refaturação viaturas	81 968	136 191	148 643	-8%	-12 452	66%	54 223
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	176 528	180 937	200 756	-10%	-19 819	2%	4 409
Volume de Negócios ajustado (VNA)	2 513 461	2 650 475	2 992 925	-11%	-342 450	5%	137 015
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GO/VNA)	71,7%	77,4%	79,1%				

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 3º trimestre de 2025, é de 373 mil euros.

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	535,5	373,4	334,4	-30%	-162,1	12%	39,0
Resultado Antes Impostos	536,1	369,5	332,7	-31%	-166,6	11%	36,8
EBITDA	685,9	591,8	596,4	-14%	-94,1	-1%	-4,6

6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

O conjunto dos encargos com FSEs e Gastos com Pessoal no final do 3º trimestre é de 2.052 mil euros, valor superior ao verificado no período homólogo de 2024, em 250 mil euros. A evolução dos

gastos operacionais constituídos pelos FSE's e Gastos com Pessoal (não existem CMVMC), é a que se apresenta no quadro que se segue.

(valores: euros)

Gastos operacionais acum 3ºtrim2025	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 801 771	2 051 503	2 366 347	-13%	-314 844	14%	249 732
CMVMC							
FSE	434 628	486 116	646 132	-25%	-160 016	12%	51 488
Gastos com o pessoal	1 367 143	1 565 387	1 720 214	-9%	-154 827	15%	198 244

Fornecimento e serviços externos

O acréscimo em relação a 2024, resulta da rubrica de outros FSEs. sendo os gastos com trabalhos especializados os que contribuem em maior percentagem para essa variação, na prestação de serviços partilhados, dos Sistemas de Informação, protocolo que se iniciou em janeiro de 2025. O desvio face ao orçamentado é justificado principalmente pelo valor das deslocações internacionais e outros gastos relacionados com o negócio internacional, inferiores ao orçamentado.

valores: milhares euros

FSEs	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	68,0	16,1	22,0	-76%	-51,9	-27%	-5,9
Outros FSEs	366,6	470,0	624,1	28%	103,4	-25%	-154,2
Total	434,6	486,1	646,1	12%	51,5	-25%	-160,0

Gastos com pessoal

Registou-se no final do 3º trimestre de 2025 um valor de 1.565 mil euros, mais 15% face ao período homólogo de 2024 (1.367 mil euros). Esta variação é justificada pela conjugação de diversos fatores, uns que levaram à redução das remunerações, como a cessão de funções de um técnico sénior, em junho de 2024, por reforma, e outros que conduziram ao aumento das remunerações, com o recrutamento de 6 novos técnicos, entre o último trimestre de 2024 e fevereiro de 2025, para o departamento de projetos.

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	12,6		54,6	-100%	-12,6	-100%	-54,6
Remunerações - Pessoal	1 077,0	1 251,1	1 315,4	16,2%	174,1	-5%	-64,3
Encargos s/ remunerações	248,4	281,1	308,5	13,2%	32,7	-9%	-27,5
Gastos ação social	0,2	0,4	0,3	90%	0,2	44%	0,1
Formação	0,9		1,7	-	-0,9	-100%	-1,7
Outros gastos com pessoal	28,0	32,8	39,7	17%	4,8	-17%	-6,9
Total	1 367,1	1 565,4	1 720,2	15%	198,2	-9%	-154,8

6.3. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 3º trimestre de 2025 foram de 1.565 mil euros, menos 9% que o previsto.

(valores: euros)

RH	Real acum 3ºtrim24	Orç. acum 3ºtrim25	Real acum 3ºtrim25	Variação 25/24		Variação 25/Orç25	
				Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
(1) Gastos com o pessoal	1 367 143	1 720 214	1 565 387	198 244	15%	-154 827	-9%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores) - Efetivo final período	35	42	39	4	11%	-3	-7%
Nº Órgãos Sociais (OS)	0	1	0	0	-	-1	-100%
Nº Cargos de Direção (CD)	6	6	6	0	0%	0	0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	29	35	33	4	14%	-2	-6%
nº Trabalhadores/Nº CD	5,8	7,0	6,5	0,7	11%	-0,5	-7%
Gastos com Pessoal / efetivos	39 061	40 957	40 138	1 077	3%	-819	-2%

A variação nos gastos com pessoal, exclui o valor das indemnizações pagas (não existem à data).

Os recursos afetos à IPE no final do 3º trimestre de 2025, aumentaram de 35 para 39 (saída de 1 colaborador em 2024 e 1 em maio 25 e entrada de 6 novos colaboradores entre final de 2024 e início de 2025).

6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES

Para cumprimento das orientações financeiras para o triénio 2025-2027, deverá verificar-se a otimização da utilização dos recursos humanos, prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano que é melhorado o rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores.

Na IPE a aposta é feita na formação “on job” e formações internas efetuadas pela Academia da IP, tendo a formação externa pouco impacto financeiro.

O indicador resultado operacional/nº trabalhadores regista um decréscimo de -5,7 mil euros face a 2024, resultado da evolução registada nos efetivos. Dado o período de integração na equipa produtiva, que ainda decorre, ainda não se reflete nos rendimentos, a capacidade produtiva efetiva da equipa de projetos.

valores: milhares euros

Nº Efetivos	Acum 3º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	35	39	42	11%	4	-7%	-3
Gastos Pessoal / Efetivo	39,1	40,1	41,0	3%	1,1	-2%	-0,8
Resultado Operacional / Efetivo	15,3	9,6	8,0	-37%	-5,7	20%	1,6

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

No Despacho n.º 83/2025-SETF foi prorrogada a autorização concedida em sede de PAO2024-2026, limitando a 42 o número total de trabalhadores em 2025.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetivou-se no último trimestre de 2024 a contratação de 1 técnico para a unidade de catenária e energia de tração, 2 técnicos para a unidade de geologia e geotecnia e de mais 1 técnico para a unidade de via.

O restante processo de recrutamento transitou para 2025, sob responsabilidade da Direção de Capital Humano, concretizando-se o recrutamento dos 2 restantes no início de 2025 (janeiro e fevereiro de 2025).

A evolução face ao 2º trimestre de 2024 reflete estas entradas conjuntamente com a saída de um técnico sénior em junho de 2024, por reforma, ainda não substituído, e a saída em período experimental, de 1 colaborador da área projetos.

O desvio de -3 colaboradores face ao previsto é justificado, pela não substituição do Vogal do CA, que estava considerada em Orçamento (saída do Vogal do CA da IPE em dezembro de 2023, por reforma) e pelo desvio no recrutamento de substituição previsto, assim como saída técnico em período experimental, em maio de 2025.

Até final de 2025 está previsto o reforço destas duas vagas, estando um dos processos concluídos, com entrada do colaborador no início de novembro, estando o outro processo de recrutamento a decorrer pela Direção de Capital Humano do Grupo IP.

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a setembro de 2025 apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS				SETEMBRO
Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
Cash Flow Operacional	106 577	1 122 107	-91%	(1 015 530)
Recebimentos Operacionais	2 799 359	4 372 210	-36%	(1 572 851)
Subsídios de Exploração	0	0	nd	0
Serviços Core	2 300 278	4 129 002	-44%	(1 828 723)
Infraestruturas de Portugal	2 261 099	4 046 502	-44%	(1 785 402)
IP Telecom	0	0	nd	0
IP Património	0	0	nd	0
Outros	39 179	82 500	-53%	(43 321)
Outros	499 080	243 208	105%	255 872
Infraestruturas de Portugal	0	0	nd	0
IP Telecom	131 023	243 208	-46%	(112 185)
IP Património	7 913	0	nd	7 913
Devolução da caução	360 144	0	nd	360 144
Pagamentos Operacionais	(2 692 782)	(3 250 103)	-17%	(557 321)
Fornecedores de Exploração	(585 395)	(817 216)	-28%	(231 821)
Infraestruturas de Portugal	(63 438)	(68 242)	-7%	(4 805)
Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(887 239)	(894 138)	-1%	(6 900)
Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(615 078)	(766 914)	-20%	(151 837)
IVA e outros Impostos + RETGs	(539 266)	(667 504)	-19%	(128 238)
Outros Pagamentos Operacionais	(2 367)	(36 087)	-93%	(33 721)
Cash Flow de Investimento	(840 911)	(126 280)	566%	714 631
Recebimentos Investimento	77	0	nd	77
Pagamentos Investimento	(840 988)	(126 280)	566%	714 708
Investimento		(126 280)	100%	126 280
Devolução de Comparticipações Comunitárias	0	0	nd	0
Infraestruturas de Portugal	0	0	nd	0
IP Telecom	0	0	nd	0
IP Património	0	0	nd	0
IVA	0	0	nd	0
Dotações de Capital	0	0	nd	0
Suprimentos / dividendos	(840 988)	0	nd	840 988
Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(114 565)	(185 375)	-38%	(70 809)
Recebimentos Financeiros	195	0	nd	195
Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	195	0	nd	195
Pagamentos Financeiros	(114 760)	(185 375)	-38%	(70 614)
Locação financeira AOV (IFRS 16)	(114 760)	(185 375)	-38%	(70 614)
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Entradas Financiamento	0	0	nd	0
Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 619 049	2 619 049	0%	0
Cash Flow Total	(848 899)	810 453	-205%	(1 659 352)
Cash Flow Operacional	106 577	1 122 107	-91%	(1 015 530)
Cash Flow de Investimento	(840 911)	(126 280)	566%	714 631
Cash Flow Financeiro	(114 565)	(185 375)	-38%	(70 809)
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	1 770 150	3 429 502	-48%	(1 659 352)

No final do 3º trimestre de 2025 o cash-flow total foi bastante inferior ao previsto, como resultado da evolução do cash-flow operacional. A maioria dos recebimentos previstos foram pagos pela IP ainda em 2024, correspondendo a faturação emitida em dezembro. A compensar, regista-se o desvio nos pagamentos de investimento, dado ainda não ter sido pago o investimento previsto, já iniciado, para aquisição do novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício.

Lisboa, 21 de novembro de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge de Campos Cruz

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS



Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2024	09.2025	09.2025 Orç.
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	2 819,9	3 381,4	3 744,5
Ativos intangíveis			91,0
Investimentos financeiros	2,1	2,1	2,2
Ativos por impostos diferidos			
	2 822,0	3 383,5	3 837,7
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)			
Clientes	529,5	901,5	430,9
Outras contas a receber	639,1	743,1	584,1
Acionistas			
Caixa e equivalentes de caixa	2 619,0	1 770,1	2 569,4
	3 787,7	3 414,8	3 584,3
Total do Ativo	6 609,7	6 798,3	7 422,0
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 099,7	3 099,7	3 068,1
Excedentes de revalorização			31,5
Resultados acumulados	210,2	-	495,7
	4 809,9	4 599,7	5 095,3
Resultado líquido	630,8	280,9	249,3
Total do Capital Próprio	5 440,7	4 880,6	5 344,7
Passivos			
Não Correntes			
Provisões			
Outras contas a pagar			832,5
Passivos por impostos diferidos			
	-	-	832,5
Correntes			
Fornecedores	91,5	102,1	87,5
Estado e outros entes públicos	330,7	180,6	243,4
Outras contas a pagar	389,5	1 155,2	780,4
Acionistas	202,0	290,6	83,4
Diferimentos passivos	155,4	189,2	50,0
	1 169,0	1 917,7	1 244,8
Total do Passivo	1 169,0	1 917,7	2 077,3
Total do Capital Próprio e Passivo	6 609,7	6 798,3	7 422,0


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	09.2024	09.2025	09.2025Orç.
Prestações de serviços	2 198,5	2 266,9	2 571,7
Subsidio Exploração	-	14,9	
Fornecimentos e serviços externos	(434,6)	(486,1)	(646,1)
Gastos com pessoal	(1 367,1)	(1 565,4)	(1 720,2)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	-	-	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(150,4)	(218,4)	(262,0)
Outros rendimentos	315,0	382,2	421,2
Outros gastos	(25,8)	(20,6)	(30,2)
Resultado operacional	535,5	373,4	334,4
Perdas financeiras	0,1	(4,2)	(1,7)
Rendimentos financeiros	0,5	0,3	-
Resultados antes de impostos	536,1	369,5	332,7
Imposto do exercício	(125,9)	(88,6)	(83,4)
Resultado líquido do exercício	410,2	280,9	249,3

IP Engenharia, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA - Portugal

+(351) 211 024 600

info@ipengenharia.pt

ipengenharia.pt

Capital Social - 1 500 000,00 €

NIF - 500 440 131

